

ANNO I

ASSIGNATURAS

Por mez: 500 rs.
Capital: 500 rs.
Pelo correio: 600 rs.
Número avulso 300 rs.

Capital, 30 de novembro de 1900

Autographos e corre-
pondencia:
Egydio Noceti
RUA TRAJANO N. 12

NUMERO 6

REGIMENTO INTERNO
DO OPERARIO

- Art. 1º. Não se aceitam artigos concernentes a politica local (estadual ou federal.)
Art. 2º. Não se recebem artigos que se refiram á vida privada.
Art. 3º. Não serão publicados os escriptos que ás occultas forem introduzidos debaixo da porta.
Art. 4º. Só se publicam artigos entregues pelo articulista, ou por um intermediario.
Art. 5º. Só se admite o pseudonymo no artigo que se tem de publicar; nunca, porém, em carta dirigida á redacção, que saberá guardar sigillo.

BAZAR

De conformidade com a circular expedida pela commissão d'esta Liga, em data de 26 de Junho do corrente anno, deverá realisar-se, por todo o proximo mez de Dezembro, o bazar que temos projectado effectuar, em beneficio dos cofres desta associação.

Como era de esperar, não nos têm faltado o valioso concurso da mais interessante, da mais bella porção da mocidade catharinense, pois muitas senhoritas já nos hão enviado lindos artefactos e outros objectos proprios de taes certamens, sabendo nós que ainda outras estão se preparando para o mesmo fim.

Mas, áquellas que, pelas suas preocupações de todas as horas, se hajam por ventura olvidado de nós, vimos hoje, respeitosos e esperançados, renovar o nosso pedido, lembrando-lhes que deriva-se elle da necessidade indeclinavel, em que nos achamos, de fazer face ás muitas despesas, realisadas aliás no sacerdocio do bem, como demonstram os balanços que temos publicado; e que, para tanto, e ainda em observancia de uma disposição dos nossos estatutos, servimo-nos d'este meio, certos de que as nossas gentis patricias, consocias ou não, e quaesquer outras senhoras, velhas ou moças, nacionaes

ou estrangeiras, nos não deixarão mal n'este nosso bazar, que só assim poder-se-ha denominar verdadeiramente *fin de siècle*, pois, si, conforme o pensamento arrojado de Poli,—na santa e doce trilogia de filha, esposa e mãe, a mulher é sempre o nosso anjo da guarda,—não menos o será ella quando, com real abnegação e desprendimento, isto é, sem interesse immediato em proveito dos proprios pais, maridos, ou filhos, concorrer para o bem estar de outrem.

Sim, collocando-se ao nosso lado, amparando-nos sob as candidas azas da virtude, secundando os nossos esforços em prol da beneficencia, toda a senhora poderá, ao menos relativamente a nós, attingir á tão elevadas e sublimes proporções!...

Conforme noticiou o *Estado*, em sua edição de 25 do corrente damos em seguida, a chapa que indigita os nomes dos candidatos para a nova directoria e commissão de syndicanca, da *Liga Operaria Beneficente*, no periodo social de 1901 a 1902, decimo primeiro de sua util existencia.

Que sejam bem succedidos os que pretendem suffragar a presente chapa, é o que deseja o *Operario* na sua humilde e imparcial opinião.

CHAPA

Presidente—Egydio Noceti.
Vice—Domingos Prates de Souza.

1º Secretario—João Cancio de Souza Siqueira.

2º Secretario—João Cancio da Silva.

Thesoureiro—João B. Wendhausen.

Procuradores—João Leal de Meirelles, Irineu Monguilhote, Manoel Correia, João Ubaldo Falcão.

Syndicanca—Joaquim Becker, Eleazar Wendhausen, Francisco da Silva Britto.

Opinião da Liga

A's bellas catharinenses

A vós que accendeis p'ra os pobres
Da caridade o pharol,
Implemamos doce amparo
Da «Liga Operaria» em prol.

Com respeitosa humildade,
Vimos prendas repedir
Para o dia 25
Do mez que não tarda a vir.

P'ra o dia em que festejamos
Da caridade o Autor,
Da mesquinha humanidade
O Divino Salvador.

A «Liga» deseja, ó bellas,
Benefícios augmentar;
Mas isto fazer não pode
Sem kermesse, ou sem bazar.

Della reclamam soccorros
Dos socios a invalidez,
A doença, a decrepitude,
A orphandade, a viuvez!

E os socios, que têm saude
Reclamam della a instrucção;
Pois é bem certo que o homem
Não vive tão só do pão.

Eis porque, patricias bellas,
Vimos prendas repedir
Para o dia 25
Do mez que não tarda a vir.

A vós, que sois mais sensiveis,
Preferimos recorrer:
E esperamos confiados
Muitas prendas receber.

Como os astros, vossas prendas
Brotarão raios de luz,
Accusando a caridade,
Que nasceu da Santa Cruz!

E nas vossas consciencias
Acharéis o galardão,
A recompensa infallivel,
Que vem da moral sanção!

OS SOCIOS DA «LIGA»

DR. VALGA

Regressou do visinho Estado do Paraná, onde fôra desempenhar importante commissão, o illustrado advogado do nosso fôro e nosso distincto patricio Sr. Dr. Henrique de Almeida Valga, que é tambem o muito digno advogado da «Liga Operaria».

Em nome d'esta e no seu proprio, o *Operario* sauda ao illustre jurisconsulto, estimando sinceramente que de mais esse patriotico serviço lhe resulte muita gloria e renome.

ALLEGORIA

Um viajante encontrou no tracto da sua viagem uma enorme rocha que occupava inteiramente a estrada, sem lhe offerecer nenhuma outra passagem, nem pela direita nem pela esquerda.

Vendo-se interceptado sem poder proseguir-a, diante daquelle obstaculo que ensaiou remover com muito trabalho e esforços vãos, a tristeza apoderou-se delle.

Disse então consigo: Que será de mim quando vier a noite e me surpreender nesta solidão, sem abrigo, sem amento e sem defesa, entregue á ferocidade dos animaes!

Permanecia absorto nos seus tristes pensamentos, eis que lhe apparece outro viajante que tentando como o primeiro e cujos esforços foram tambem baldados; e assim sucessivamente muitos outros sem que cada um de per si podesse removê-lo.

Apoderados do desanimo, não sabiam o que fazer, quando um delles propoz aos seus fracos companheiros—a união—e que ao mesmo tempo orassem ao Pae Celeste, que talvez tivesse commiserção da sua fraqueza.

O conselho foi acceito.

Rogaram então a Deus que viesse em seu auxilio; e o primeiro que havia proposto a união disse: Meus irmãos, o que cada um de nós não pôde fazer de per si, talvez o faremos todos reunidos!

Em seguida levantaram-se, e reunidos, afastaram com facilidade a rocha do caminho e proseguiram a sua viagem em paz.

O viajante representa—o homem—a viagem—a vida—e a rocha—as contrariedades e as misérias que em cada passo encontramos no caminho della, e que nenhum homem pôde removê-las, sem o auxilio do proximo; porém Deus regulou o peso dos nossos trabalhos, na proporção das nossas forças reunidas.

Meus caros amigos, a moral contida nesta allegoria, é a mais sublime que a caridade christã nos ensina—ajudai-vos uns aos outros e Deus abençoará a todos.

(T. Extr.)

BAZAR

Realiza-se domingo 2 de Dezembro, em um dos salões da Associação Beneficente e Recreativa dos Empregados no Commercio, um bazar em favor de sua bibliotheca.

DO ENS'NO POPULAR

CAPITULO III

SUMARIO:— Por meio de factos historicos, demonstra-se o grande prestigio da parábola e do apólogo; considerações finais.

No capitulo 12 do segundo livro dos Reis lê-se o seguinte:

«Enviou o Senhor pois Nathan a David: e Nathan tendo entrado a sua presença, lhe disse: Havia n'uma cidade dous homens, um rico, e outro pobre.

2 O rico tinha ovelhas e manadas de bois em grande numero:

3 O pobre porém não tinha couza alguma, senão uma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhinhos, comendo do seu pão, e bebendo do seu mesmo copo, e dormindo no seu regaço: e elle lhe queria como a sua filha.

4 Como pois um forasteiro viesse ver o rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar um banquete áquelle forasteiro, que lhe tinha chegado, tomou a ovelhinha daquelle pobre homem, e a preparou para dar de comer ao hospede que tinha vindo á sua casa.»

5 David porém summamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan: «Viva o Senhor, que um homem que tal fez, é digno de morte.

6 Elle ha de pagar o quadruplo, por ter feito della o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.»

7 Mas Nathan disse a David: «Tú és este homem». Eis aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi em rei sobre Israel, e eu te livreí da mão de Saul.

8 e te dei a casa de teu amo, e as mulheres de teu amo no teu seio, e te dei a casa de Israel e de Judá: e se isto é pouco, te ajuntarei ainda cousas muito maiores.

9 Porque desprezaste tu logo a palavra do Senhor, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheo, e tomaste para ti a que era sua mulher, e mataste-o com a espada dos filhos de Ammon.

10 Por esta razão não se apartará jamais a espada da tua casa, por me teres desprezado, e por teres tomado a mulher de Urias Hetheo, para ser tua mulher.

11 Eis aqui pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei as tuas mulheres á tua vista, e dallas-hei a um teu proximo, e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos deste sol.

12 Porque tu fizeste isto ás escotilhas: mas eu farei estas cousas á vista de todo o Israel, e á vista do sol.

13 E David disse a Nathan: Pe-

quei contra o Senhor. E Nathan respondeu a David: Tambem o Senhor transferiu o teu peccado: não morrerás.»

Vê-se que só por meio de uma pequena parábola pôde Nathan arrancar a David esta humilde confissão: «Pequei contra o Senhor.»

Certo que por outra fôrma o não teria conseguido, ainda que tivesse pronunciado um longo discurso, começando por um exórdio insinuativo e preparando o animo de David para ouvir este a terrível accusação!

Demasiadamente ardua era a missão de Nathan; que mui difficil é exprobrar a um rei uma pequena falta, quanto mais dois graves crimes: o homicidio e o adulterio!

Analysando o sexto versículo do psalmo 50, que foi composto por David depois da confissão errancada a este pelo Propheta, diz o padre Vieira que aquelle rei, servindo-se destas palavras—Para ti só pequei—quiz dar a entender que os seus peccados e crimes só o eram para Deus, que não para os homens.

O padre Theodoro de Almeida, no seu romance —O feliz independente—empresta a Misseno as seguintes palavras:

«Passei de repente da região da verdade á da mentira. Uma chuva de aduladores me cercavam noite e dia, e nada via do que ver desejava: por entre o espesso fumo dos incensos que me descompunham o cerebro, nada alcançavam meus olhos que não fosse ofuscado com mil duvidas e mil receios de engano. Ah! meu Deus!

E que theatro de mentiras!

Então já os meus erros eram acertos, os meus defeitos virtudes, as virtudes de Lesko eram fraqueza, e o zelo de Skrizn era atrevimento. A mesma acção que pela manhã era crime, se convertia de repente em relevante merecimento; quanto mais me esforçava a conhecer a verdade, tanto mais enredado me via. Ah! e quantas vezes corri com o coração e os braços abertos atraz da verdade, e me achava com um monstruoso e feissimo erro, que me tinham maliciosamente encoberto!

Quantas vezes me arrependi do que fizera com a melhor intenção que podia desejar-se!»

E' facil, pois, de pre-umir que Nathan luctára violentamente em busca do meio mais proprio para accusar ao rei David e conseguir-lhe dos labios uma sincera confissão e dos olhos duas torrentes de lagrimas com que lavasse as duas grandes nodos de sua alma.

Só o grande prestigio da parábola pôde tirar Nathan de tantas difficuldades!

Quando em Roma o povo abar-

donou a cidade, retirando-se para o Monte Sagrado, Menenio Agrippa foi escolhido para acalmar os revoltosos.

Pensais que o parlamentar do senado romano proferiu um discurso de duas horas?

Não, serviu-se, apenas, de um brevissimo apólogo.

«Out'ora—disse elle—os membros do corpo humano, julgando que o estomago não prestava serviço algum, rebellaram-se contra elle, ajustando entre si que as mãos não apprehenderiam mais o alimento; que os dentes o não mastigariam quando lhes fosse dado; que a lingua o não faria descer para o estomago si os dentes o mastigassem. Realizado o ajuste, começaram a definhar.

Afinal, comprehendiram que o estomago distribuia por todos os membros o alimento recebido, e chegaram a reconciliar-se com elle.

Assim, o senado e o povo, que constituem um só corpo, são destruidos pela desunião, e conservados pela união. (Vide Sexto Aurelio e Tito Livio).

Com estas poucas palavras, Menenio Agrippa fez abortar a rebelião, ficando o povo convencido de que devia pagar os impostos.

Por meio da parábola, que é uma fabula racional, Jesu Christo operou o grande milagre de instruir aos humildes pescadores da Galiléa, transformando-os em luminares, que diffundiram por toda parte a serena luz do Evangelho, renovando a face da terra, abolindo o paganismo, reformando os costumes, civilizando o mundo!

Oxalá que alguns apostolos de hoje se resolvessem a imitar o Divino Mestre, em vez de proferirem discursos academicos, que não podem ser comprehendidos pelas massas!

Oxalá que alguns tribunos da actualidade, imitando a Menenio Agrippa, substituíssem apólogos aos seus discursos violentos, que não podem produzir a persuasão!

Oxalá que alguns jornalistas de hoje substituíssem fabulas ás censuras directas, que, em vez de diminuir os abusos, pelo contrario os augmentam, aggravando-se a situação dos que xosos!

ALOYSIO PAULICEU

A Associação Beneficente e Recreativa dos Empregados no Commercio recebeu do Sr. deputado José Boiteux, o seguinte telegramma:

«Associação dos Empregados no Commercio. — Florianopolis. — Congratulo-me commercio capital por motivo expedição decreto abrindo transito navios mercantes canal tab. leiro.—José Boiteux.»

CORRESPONDENCIA

Cromwell.—Cromwell já não pensa como pensava quando foi dictador. Governar sem politica é uma utopia semelhante á paz universal e a tantas outras que omittimos, porque não convem dizer a verdade nua e crúa.

Cromwell censura os homens instruidos que preferem compôr versos, charadas e enigmas; mas estes são mais prudentes do que aquelles que, não se considerando instruidos, julgam-se, todavia, na altura de dar aos que governam—conselhos que elles não estão dispostos a tomar.

Cromwell se mostra exclusivamente utilitario, sem se lembrar de que o util sem o agradável é completamente inutil.

Estamos promptos a acceitar-lhe os escriptos, com tanto que não destõem do programma do Operario.

A. C.—No seu bello artigo ouve-se o rugido do leão, que não quadra ao humilde Operario.

THESE

Do nosso illustrado conterraneo ausente, Sr. Dr. Teophilo Nolasco de Almeida, tivemos o prazer de receber um bello exemplar da *These de concurso á vaga de Lente substituto da quarta secção da Escola Naval*, á esta por S. S. apresentada.

Com quanto sejamos completamente incompetentes para a apreciação do assumpto n'ella desenvolvido, cabe-nos agradecer ao seu distincto autor a gentileza da offerta.

PASSAMENTO

Acaba de passar pelo doloroso transe, perdendo a sua veneranda mãe, fallecida em Tolosa (França) a 18 de Outubro ultimo, o nosso estimado consocio e amigo, Pedro Bosco.

O Operario, acompanhando-o no profundo sentimento, pela irreparavel perda do seu mais precioso ser, envia-lhe os seus sinceros pezames.

Paz á sua alma.

Regressou da Capital Federal o nosso distincto consocio Jacintho Cecilio da Silva Simas.

ARBORICULTURA

Neste paiz onde as mais serias questões são atiradas ao ridiculo, será ridicularisado todo aquelle que se propõe fazer uma propaganda sobre qualquer assumpto alheio á politica.

Não ha por ahi quem ignore que o nosso Estado possui muita riqueza natural, e que devido a sua posição geographica, e ainda mais, á diversidade de seus climas, diversidade occasionada pela serra geral que o atravessa do Sul a Norte, está apto para produzir todos os fructos agriculturados do mundo inteiro.

Vou tratar de provar a verdade de minhas asserções, muito embora seja desagradavel para aquelles que limitam suas leituras aos romances de fina tempera, como as de Paulo de Kock, ou aos contos pornographicos de Rabelais.

Quem cuida de agricultura seriamente, n'este Estado?

Para o habitante de nossas cidades o ser agricultor é considerado uma deshonra, e quando accidentalmente surge um propugnador d'esta industria, chamam-n'o logo de tolo, não pensando que da agricultura vivem.

Nos paizes mais adiantados do mundo existem escolas theóricas e praticas de agronomia, onde os que desejam aprender vão beber solidos conhecimentos que os habilitam a dirigir um estabelecimento agricola.

Entre nós, porém, não só não existem estabelecimentos d'aquella ordem, como tratam os poderes competentes de cercar os desejos justissimos dos que almejam uma pequena subvenção para a manutenção de um campo de experiencia, já que devido ao *lisonjeiro* estado de nossas finanças é tolice pensar n'uma escola agronomica.

Não vae, no que ahi fica, censura a quem quer que seja, mas um justo clamor contra o desleixo em que vejo cahida, não só o meu querido Estado, como a União toda. Eu sei que este mal é geral.

Estou convencido de que a propaganda em favor da agricultura, feita pela imprensa é sem resultado ou quasi sem resultado; mas por experiencia sei tambem o quanto ella é productiva, proveitosa, distribuindo-se sementes, estacas e bacellos como com satisfação o tenho feito.

Na freguezia de Pedras Grandes, Tubarão, possui meu sogro uma bella macieira que verga seus galhos ao peso de bellissimos e corados pomos na estação estival; e quando devido aos frios do inverno perde suas folhas e as seivas deixam de circular, quando a planta repousa das fadigas do verão, tenho por costume offerecer aos que gostam de plantas, as estacas que nos fins de Julho resultam da poda. Assim tenho feito

a minha propaganda de arboricultura; já distribuindo cerejeiras, pereiras, pecegueiros, laranjeiras que possuo, já espalhando pelos m radores os bacellos, estacas e sementes que por mais de uma vez m'os tem remettido o meu amigo Senador Raulino Horn.

Oxalá que os superintendentes municipaes tivessem todos o procedimento do da capital. Teriamos então bellas lavouras de cereaes novos, e o que é ainda mais lucrativo, bellas pomares de fructes europeus e do norte que abasteceriam os mercados do Paiz com soberbas peras e maçãs, e aos mercados platinos com os nossos fructos indigenas e com os que da zona terida existem entre nós.

Todos sabem que com excepção da fructa pão (*artocarpus incisa*) que é uma fructa originaria do Otaiti e outras ilhas da Oceania, e mais o coco, todas as outras, inclusive a jaca, dão-se perfeitamente aqui, até as proximidades de Garopaba.

MEXANDRO

(Continúa)

COMMEMORAÇÃO

Ante-hontem, 28 do mez que hoje finda, pelas 11 1/2 horas da noite, completaram exactamente nove annos, que falleceu n'esta capital, na idade de 65 annos, 2 mezes e 21 dias, o nosso particular amigo Sr. major Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho, director geral aposentado da Directoria de Fazenda do actual Estado, desde 8 de Março de 1873.

Nascido na, então, villa Franca, hoje cidade, da ex-provincia de S. Paulo, no dia 7 de Setembro de 1826, justamente quatro annos depois de haver sido, n'aquella mesma heroica terra, proclamada a Independencia do Brazil,—o illustre cidadão sentou praça de cadete, voluntariamente, e, após haver sido alumno da respectiva Academia, onde deu brilhantes pro-

vas de talento e applicação ao estudo, marchou para o Rio Grande do Sul, d'onde veio para esta ex-provincia, em que desembarcou a 2 de Dezembro de 1847, aqui permanecendo até o seu fallecimento, que deu-se quando apenas faltavam trez dias para contarem-se 44 annos completos de sua estada entre nós.

Havendo obtido a demissão, que solicitára, do serviço mili-

tar, dedicou-se primitivamente (desde 21 de Julho de 1848) ao ensino publico primario da mocidade, para o que dispunha de decidida vocação, leccionando tambem, depois, e muitas vezes até gratuitamente, nas horas vagas de que podia dispôr, diversas materias de instrucção secundaria.

Posteriormente, abraçou a profissão de empregado de fazenda, em cujo desempenho revelou a maior aptidão, a par de raro amor e proverbial dedicação ao trabalho, de que foi um grande exemplo.

O Sr. Paulicéa Marques era membro honorario e correspondente de diversas associações scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras; official superior da guarda nacional por decreto de 11 de Setembro de 1867; fôra chefe da repartição de fazenda desde 9 de Março de 1872, bem como deputado á Assembléa Legislativa da ex-provincia, e havia ainda exercido muitos outros cargos publicos, em que a sua illustração e probidade exhibiram-se sempre de modo esplendido e distincto.

Não sendo nosso intuito traçar a biographia d'aquelle benemerito concidadão, que foi nosso amigo e quiçá nosso mestre, não sómente por não dispormos para tanto do necessario espaço e competencia, como porque são por todos que o conheceram reconhecidas e admiradas as suas virtudes civicas e o seu elevado merito,—limitamo-nos a commemorar a lutuosa da sua morte, sob o dominio ainda da mais entranhada e viva saudade.

B. VARELLA

ANNIVERSARIOS

Completaram mais uma primaverá, no dia 22, o galante Antoninho, filho do nosso consocio e amigo Luiz Vian; e a 28, a gentil Colomba, filha do nosso consocio tambem, e amigo Felippe Tonerá.

Aos innocentes, desejamos-lhes um futuro venturoso, e aos progenitores os nossos parabens.

Acha-se entre nós, o cidadão Manoel Thiago de Castro, director da *Região Serrana*.

AGRADECIDOS

Além dos jornaes de que temos feito menção, recebemos mais: *O Puritano*, da Capital Federal, o *Azul*, de Curityba e o *Blondinista*, da Laguna, bem como todos os nossos estimaveis collegas d'esta Capital.

Consocei-se no dia 22 do corrente, com a exma. sra. D. Argentina Brasileira Linhares, o nosso particular amigo e digno consocio João Candido da Silva, recentemente chegado do visinho Estado do Paraná, aonde se achava em serviço de sua profissão.

Muitas felicidades.

Ligueiros, o dia da escolha da nova directoria, que tem de succeder á actual, se aproxima,—é necessario que trateis com tempo e reflexão da escolha, afim de recahir em consocios inspirados da boa intenção, porque todos são dignos, porém nem todos são aptos, e da boa direcção dependo o seu progresso.

Um monumento é sempre um objecto de importancia principalmente quando recorda feitos gloriosos, por isso lembramos á municipalidade que se digne mandar limpar a columna commemorativa do largo 15 de Novembro, e avivar os nomes dos denodados catharienses n'ella contidos, que derramaram o seu sangue em defesa da Patria... — não só para que a mocidade os conheça e venere, como tambem mostrarmos-nos zelosos pela memoria d'aquelles a quem a patria tanto deve.

F. P.

RELATORIO SEGUNDA PARTE

SUMMARY—*Successões na Directoria e commissão de syndicança. Titulo de benemerencia Missa. Imprensa e corporações Conclusão.*

TITULO DE BENEMERENCIA

Conforme attribuições de que me investisteis, em nova reunião de dois de Março de mil oitocentos e noventa e nove, officiei ao Sr. socio Antonio Joaquim Soeiro, communicando que, n'essa data, tomando em consideração os re-

levantes serviços por elle prestados á «Liga Operaria Beneficente», haveis conferido-lhe o titulo de socio Benemerito.

Sua senhoria, accusando essa communicacão, agradeceu e esse acto de justiça, que certamente significa prova bastante eloquente do acerto que preside ás vossas decisões.

MISSA

Em trinta de Outubro de mil oitocentos e noventa e nove foi celebrada, como de costume, na igreja matriz d'esta parochia, a missa em suffragio dos nossos consocios fallecidos.

A esse acto compareceo S. Ex. o Sr. Dr. Governador do Estado e seu ajudante d'ordens e representações das sociedades: *Dose de Agosto, Club 16 de Abril, Caixa dos Empregados no Commercio, Fratellanza Italiana, Beneficente e Recreativa dos Empregados no Commercio, União Operaria, Club dos Bolheiros*, e grande numero de socios.

A banda do Corpo de Segurança, cedida gratuitamente, compareceo ao referido officio religioso.

Os srs. socios José da Costa Ortiga e João Kletemberg, muito prestaram-se então, trabalhando o 1º na armação e o ultimo no decoramento do respectivo catafalco.

ESPECTACULO

Pelo grupo dramatico *Pyrampos*, foi offerecida uma récita, que effectuou-se no theatro Alvar de Carvalho, em a noite de 22 de Julho do anno passado, em beneficio da «Liga Operaria Beneficente», cujo producto foi de 573\$000.

Para o bom exito d'essa récita muito concorreram a banda musical «15 de Novembro», que a ella compareceu; o sr. Secretario do Interior e Justiça, que cedeu gratuitamente o referido theatro, e os srs. socios Adalberto Gil Ribas, Rodolpho Mello e Eleazar Wendhausen, que trabalharam no respectivo decoramento, e um grupo composto de muitos srs. socios que cantaram o nosso hymno, pelo que louvo e agradeço a essas corporações, áquelle alto funcionario do Estado, e aos referidos socios, cujos nomes não de referir porque não os tenho todos em memoria.

Domíngo ultimo, fez a primeira retreta, no jardim da praça, a banda musical «Amor a Arte» composta de um grupo de esperancosos ovens, que pelo adiantamento que notamos, promette um futuro brilhante.

Nossos parabens a Amor a Arte.

HORAS VAGAS

LOGOGRIPOS

Ao Sr. Egydio Noceti e a distincta sociedade Liga Operaria

No jardim encontrarás 13, 12, 36, 30, 17, 33, 5, 27

Uma cheirosa plantinha, 3, 20, 31, 25, 28

Que aos beijos do sol descora 16, 30, 33, 1, 6

Mas sempre do prado rainha! 14, 33, 15, 18, 4, 3, 8

E se a pobre no jardim fenece, 25, 30, 27, 11, 32, 9, 36, 30

Aos quentes beijos do sol; 10, 31, 25, 35, 33, 30, 27

Dá-lhe em teu seio, senhora; 7, 2, 21, 23, 30, 3, 14, 22, 24

O grato orvalho do arrebol 29, 2, 31, 29, 2, 31, 34, 3, 26.

Devemos ser unidos,
E vivermos como irmãos;
Eis só n'esta divisa
Acharemos a salvação!

Ximenes

A' P. Indio do Brazil e Silva

Nos mande lá da pharmacia 25, 8, 13, 3, 24, 4, 10, 19

Dez crixinhas d'este unguento 10, 28, 27, 19, 24, 28, 7

Pois dizem que para chagas 11, 7, 10, 28, 27, 17, 30

E' um bom medicamento 18, 28, 25, 23, 21, 2, 14, 6, 16, 19

Muitas curas já tem feito, 22, 29, 20, 21, 19, 25, 13, 14, 22, 15, 13

Contanto parece incrível; 1, 4, 12, 13, 5, 6, 7, 26, 19, 30, 19

Para molestias cutaneas 28, 21, 29, 30, 15, 25, 28, 7, 9, 30

Remedio é, infallivel.

Dois caipiras

A' Sra. D. Olga

Em principio vi um homem, 1, 2, 5, 6

Que certo bicho matava; 3, 4, 9, 6

Quebrando esta vasilha 7, 6, 5, 10

Que me causou muita raiva 2, 3, 4

Sendo o homem meu parente 1, 2, 6

Que desta fructa gostava; 7, 8, 3, 4

Junto desta mulher 3, 2, 1, 4

Que este peixe pescava 5, 3, 4, 2

A' Senhora D. Olga
Vou dar pois o conceito,
Ha de arrancar o topete
Para tirar bom proveito.

Tavira

CHARADAS

A' Egydio Noceti

A sacerdotisa de Venus affirma que Hercules 2—1 não existiu. Naturalmente pertence á fabula 2—5.

Dois caipiras

BALANCETE

da Receita e Despeza da «Liga Operaria», do 3º trimestre de agosto, setembro e outubro de 1900

RECEITA

Saldo do 2º trimestre conforme o balancete publicado.	1:015\$530
Producto de mensalidades, joias e diplomas . . .	445\$000
Idem de juros de hypothecas.	39\$820
« mensalidades, joias e diplomas	709\$000
Pagamento do capital da hypotheca, de 1 socio . . .	1:000\$000
de juros de	17\$320
Producto « mensalidades, joias e diplomas	133\$000
Pagamento do capital de 1 hypotheca	3:000\$000
de juros	87\$410
p/c do debito de um socio	150\$000
	6:597\$080

DESPEZA

Pagamento de aluguel da casa e ao zelador . . .	72\$000
« pensões a viúvas e socios invalidos.	330\$000
« diárias a socios enfermos.	225\$000
« expediente, annuncios, luzes, etc, etc. . . .	165\$000
« aluguel da casa e ao zelador	72\$000
« pensões a viúvas e socios invalidos	330\$000
« diárias a socios enfermos	202\$000
Emprestimo a um socio sob hypotheca.	700\$000
Pagamento de expediente, annuncios, luzes, etc, etc.	63\$500
« aluguel da casa e ao zelador	72\$000
« pensões a viúvas e a socios invalidos . . .	330\$000
« diárias a socios enfermos	292\$500
« expediente, annuncios, luzes, etc, etc. . .	63\$000
« funeral e sepultura a um socio.	48\$000
Saldo que passa ao 4º trimestre.	3:630\$580
	6:597\$080

S. E. ou O.

Outubro 31 de 1900.—O Thesoureiro, J. B. Wendhausen.

COMBINADA

A' D. Prates e J. Cancio

- 1 x tites = Pedra
- 2 x pso = Pedra
- 3 x rama = Quadro
- 4 x mina = Bolsa
- 5 x rita = Pedra
- 6 x l. = Bagatela

Homem

Dr. Campota

(Um premio ao 1º decifrador)

- 1ª x Tino = Homem
- 2ª x Tado = Interrompido
- 3ª x Luz = Cidade

Calçado?

- 1ª x vi = Raiz
- 2ª x lença = Cidade
- 3ª x renco = Buraco

Doce

Filhote

SYNCOPADAS

Aos grandes charadistas Matuto e Cebê

- 3-O homem está amarellando-2.
- 3-O peixe está na folha-2.

Intrometido

- 3-O insecto usa chambre-3.
- 3-O templo mahometano é triste-2

Ximenes

ENIGMAS

A' Domingos Prates e João C. Siqueira

Uma moeda dos reis godos-4
Collecção das cousas por sua serie-5
Uma ave chinesa-5
Um bonito rapagão-8
Tafetá grosso ondeado-4
Uma planta do Canadá-6
As inicias: Embarcação
As finais: Uma mulher.

C. Bola

BARBEIROS DE PARIZ

Em Pariz os barbeiros são por lei obrigados a lavarem as mãos todas as vezes que servem a um freguez; e tambem só podem usar pentes nickelados.

Se os nossos fossem por lei obrigados a lavarem as saboneteiras e pinceis, todas as vezes que servem a cada um dos seus freguezes, seria uma medida de muita utilidade.

Imp. n.º 1 da Typ. da Fivaria Moderna